



DOSSIÊ – CONFLITOS INTERNACIONAIS: TENDÊNCIAS, PERSPECTIVAS E VIOLÊNCIA NO SÉCULO XXI

## O Conflito de Nagorno-Karabakh: uma análise conjuntural da situação da Armênia

*The Nagorno-Karabakh Conflict: A Conjecture Analysis of the Situation in Armenia***Erik Saldanha****Espindola<sup>1</sup>**[orcid.org/0009-0009-8004-4567](https://orcid.org/0009-0009-8004-4567)[erikespindola@gmail.com](mailto:erikespindola@gmail.com)**Recebido em:** 01 jun. 2025.**Aprovado em:** 01 jul. 2025.**Publicado em:** 25 set. 2025.

**Resumo:** Este trabalho analisa o conflito de Nagorno-Karabakh, a partir da perspectiva armênia, buscando compreender as margens de manobra de que dispõe o governo armênio. Para tanto, inicia-se com um levantamento histórico dos principais desenvolvimentos que levaram ao conflito envolvendo Armênia, Azerbaijão e a autoproclamada República de Artsakh. A partir disso, busca-se analisar a conjuntura atual levando em consideração os acontecimentos recentes depois de setembro de 2023 até maio de 2025 através de uma análise SWOT da posição armênia, com relação a aspectos internos e externos mediante o conflito com o Azerbaijão. Por fim, levando em consideração a metodologia SWOT para a análise da conjuntura do conflito, será realizada uma conclusão que compreenda a situação da Armênia, indicando também se há algum caminho possível para a defesa do país.

**Palavras-chave:** Armênia; Azerbaijão; Nagorno-Karabakh; guerra.

**Abstract:** This paper analyzes the Nagorno-Karabakh conflict from the Armenian perspective, seeking to understand the room for maneuver available to the Armenian government. To this end, it begins with a historical survey of the main developments that led to the conflict involving Armenia, Azerbaijan and the self-proclaimed Republic of Artsakh. From there, it seeks to analyze the current situation considering recent events after September 2023 until May 2025 through a SWOT analysis of the Armenian position, regarding the internal and external aspects of the conflict with Azerbaijan. Finally, considering the SWOT methodology for analyzing the conflict situation, a conclusion will be drawn that understands the situation in Armenia, also indicating whether there is any possible path for the country's defense.

**Keywords:** Armenia; Azerbaijan; Nagorno-Karabakh; War.

### 1 Introdução

O conflito em questão tem como atores centrais o Azerbaijão, a Armênia e a República de Artsakh, apoiada militarmente pela Armênia, e que sofreu recentes derrotas militares e perdas territoriais que levaram o cenário a uma crise migratória dos armênios residentes em Nagorno-Karabakh (Fig. 1). A relevância do conflito decorre das perdas recentes da Armênia, que acusa a Rússia de não ter apoiado o país devidamente, uma vez que ambos fazem parte do CSTO<sup>2</sup>. Durante um pronunciamento em setembro de 2023, após eclosão de nova fase do conflito, o primeiro ministro armênio, Nikol Pashinyan, insinuou que a Rússia estaria traindo



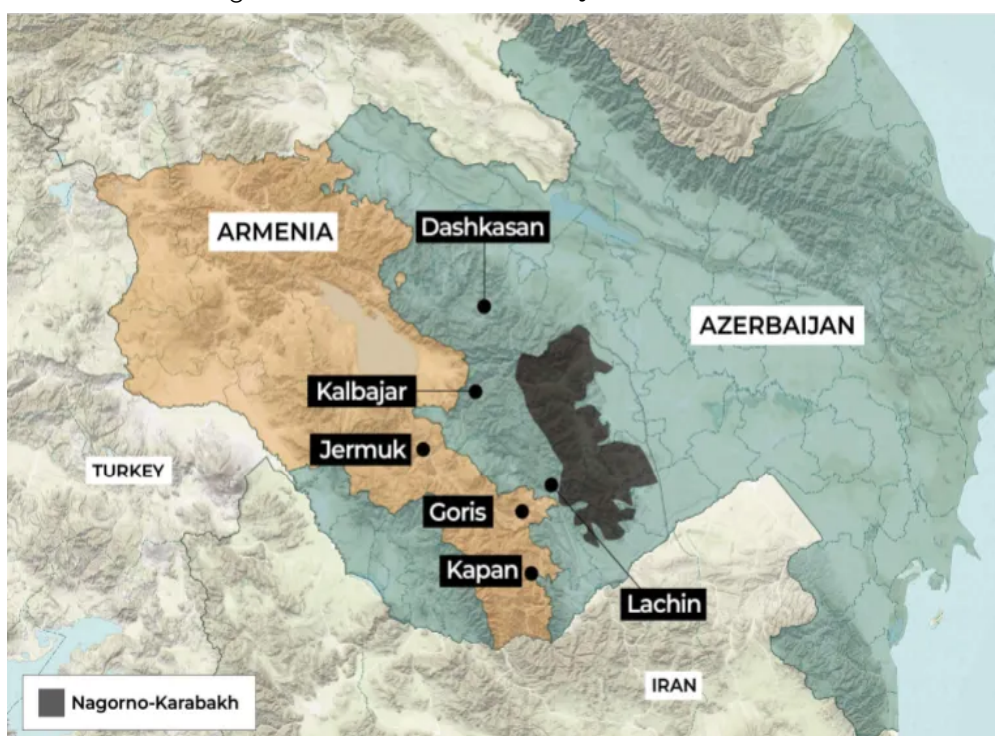
Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Organização do Tratado de Segurança Coletiva.

a Armênia, e que seu país sempre cumpriu com os deveres de segurança para com seus aliados (Gigova et al. 2023). Em meio à perda de influência russa no Cáucaso, a conjuntura crítica pode levar a Armênia a redirecionar sua política externa e buscar relações mais próximas com atores do Ocidente, como os Estados Unidos, a França, ou países da região do Oriente Médio. Recentemente, o Secretário Geral da OTAN, Jens Stoltenberg, declarou apoio a Armênia, e afirmou que a OTAN apoia a soberania e a integridade territorial do

país. No entanto, a potencial aproximação da Armênia sobre o Ocidente deve ser analisada mais a fundo, haja vista a complexidade da situação e as possíveis reações russas. Nesse sentido, também ressalta-se a possibilidade de outras aproximações, como o Irã, ao sul da Armênia, e sua relação complexificada com o Azerbaijão. Esta análise almeja investigar as possíveis articulações das quais o governo armênio dispõe para sair da atual crise e quais os possíveis desfechos dessa conjuntura.



**Fig. 1** – Mapa do conflito sobre Nagorno-Karabakh, entre Armênia e Azerbaijão, 2023a. *Al Jazeera*.

Dessa forma, a metodologia do presente trabalho estará focada em atender os respectivos objetivos, a respeito das possibilidades da Armênia diante de seus conflitos com o Azerbaijão, também levando em consideração os demais atores internacionais relacionados à segurança de ambos. Portanto, será utilizada uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) para julgar as capacidades e os constrangimentos da Armênia no presente momento e em um futuro próximo ou distante.

Assim, o disposto artigo se baseará na conceitualização utilizada por Duarte et al. (2006, 233) que reafirma as forças e as fraquezas na análise SWOT

como fatores internos, enquanto as oportunidades e as ameaças seriam fatores externos. Nesse sentido, para se analisar a situação armênia, deverão ser levadas em consideração suas capacidades militares, econômicas e diplomáticas como algo interno, enquanto suas possibilidades de parceiros e inimigos estão relacionadas a aspectos externos. Contudo, antes disso, uma contextualização histórica será descrita a fim de elucidar as origens do conflito, além de reforçar a influência de acontecimentos passados para as relações internacionais contemporâneas na região e nos arredores.

## 2 A disputa sobre Nagorno-Karabakh

A questão principal em torno do conflito de Nagorno-Karabakh, que envolve armênios e azeris, é o separatismo fundamentado na auto-determinação dos povos, que se manifesta em Nagorno-Karabakh, onde existe uma maioria absoluta de armênios vivendo em uma região internacionalmente reconhecida como parte do Azerbaijão. Foi durante a consolidação da União Soviética que o território majoritariamente armênio passou para a administração do Azerbaijão, desconsiderando a demografia da região (Gomes 2023, 75). No contexto da época, não se haviam passado muitos anos desde o *Genocídio Armênio* realizado pelo Império Otomano durante a Primeira Guerra Mundial, que levou ao desaparecimento de armênios em terras turcas, em direção a outras nações e ao atual território da Armênia. O território de Nagorno-Karabakh, na verdade, deveria inicialmente pertencer à República Socialista Soviética da Armênia; no entanto, por conta de Stalin, a fim de manter boas relações com a recém-formada Turquia de Mustafa Kemal Atatürk, o controle da região foi transferido para o Azerbaijão (Cornell 1999, 8), que possui laços históricos e culturais com a Turquia, sendo ambos de uma mesma origem turca.

A Armênia passou os demais anos que se sucederam reclamando a posse do território, mas, enquanto sob o jugo da União Soviética, ambas as repúblicas da Armênia e do Azerbaijão se mantiveram sem confrontos pela posse de Nagorno-Karabakh. Com a queda do bloco socialista e a perda do poder centralizado da União Soviética, os atritos entre as repúblicas começaram a descongelar e desconfianças recíprocas ressurgiram. Esse cenário é um clássico exemplo de como a anarquia internacional e, no caso específico, a ausência da força interventora soviética geraram um cenário no qual as relações entre ambos se caracterizavam pelo cenário anárquico, isto é, uma situação em que Armênia e Azerbaijão temiam as ações um do outro, e começaram a priorizar sua própria segurança. "Entre 1987 e 1991, os discursos armênios e azeris radicalizaram-se, reproduzindo-se em ações de

violência intercomunitária, destacando-se as expulsões de populações armênias e azeris das repúblicas opostas, e os pogroms antiarmênios de Sumgait (1988) e Baku (1990)" (Gomes 2023, 75).

Com a independência das ex-repúblicas soviéticas, os confrontos civis escalaram para uma guerra entre os Estados, deflagrada em decorrência da declaração de independência do próprio território de Nagorno-Karabakh, que formou a República de Artsakh, com desejo de se unir à Armênia. Em 1991, a Armênia lançou sua ofensiva sobre o Azerbaijão para conquistar o território disputado, e logrou conquistar os territórios ao redor de Artsakh, uma vez que o território de Nagorno-Karabakh se liga apenas por um estreito à Armênia. De acordo com Waal (2010), citado por Gomes (2023), o conflito resultou em 20 mil mortes para ambos os lados, com a maior parte sendo do Exército azeri, que efetivamente perdeu o controle de Nagorno-Karabakh e de seus arredores para os armênios. Apesar da vitória militar, diplomaticamente a Armênia não foi apoiada internacionalmente, fazendo com que nenhum país no mundo reconhecesse a República de Artsakh, que é um Estado fundado por armênios dentro de Nagorno-Karabakh. "Durante o conflito, os organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), condenavam as ações da Armênia e afirmavam que o território pertencia ao Azerbaijão, com as resoluções 822, 853, 874 e 884 do Conselho de Segurança" (Xavier 2015, 15).

Após várias tentativas da Rússia e de outras ex-repúblicas soviéticas, os ministros da defesa, assim como os líderes de Artsakh, se reuniram para formalizar um cessar-fogo em 1994, quando a Armênia manteve os territórios conquistados, mas a sociedade internacional não deixou de reconhecer a soberania do Azerbaijão sobre Nagorno-Karabakh (Cornell 1999, 34). O cessar-fogo foi capaz de impedir ofensivas militares em larga escala de ambas as nações por longos anos.

Seguidamente, ocorreram escaramuças, pequenos confrontos sem necessariamente autorização de generais, que resultaram em alguns casos de mortes e feridos. Em 2016, ocorreu um

dos maiores confrontos entre as forças azeris e armênias desde o cessar-fogo, “[...] foram estimadas 350 baixas incluindo civis” (Department of State 2023). O aumento das tensões na região se intensifica em decorrência de anos de desenvolvimento militar azeri, em especial no campo aéreo, com o uso de drones de combate, em sua maioria de origem turca.

No entanto, as escaramuças entre os países evoluíram para um conflito não declarado, mas massivamente maior, em 2020. O Azerbaijão lançou uma ofensiva para retomar Nagorno-Karabakh, reconquistando o sul da região e causando perdas grandes aos armênios. Segundo o primeiro ministro armênio, Nikol Pashinyan (2022), a Armênia perdeu quase quatro mil homens em 2020. O conflito naquele ano ficou conhecido como Segunda Guerra de Nagorno-Karabakh ou Guerra dos 44 dias.

Nas décadas anteriores, os azeris não só se modernizaram mas aumentaram de tamanho, sua população aumentou enquanto a da Armênia decresceu. Hoje, de acordo com o Banco Mundial e as Nações Unidas, o país possui 10 milhões de habitantes e a Armênia possui apenas 3 milhões.

Após a derrota da Armênia, o governo azeri se mostrou mais capaz de lançar ataques aos armênios. É perceptível o fato de que o Azerbaijão parece se aproveitar dos momentos em que os russos, aliados dos armênios, estão ocupados em outras crises internacionais: em 2016, poucos anos da anexação da Crimeia e do início do isolamento da Rússia, bem como simultaneamente a combates na guerra civil da Ucrânia em Donbass; em 2020, o surto de Covid-19 afetou enormemente a Rússia, que apenas pôde se destacar auxiliando na mediação para a paz e no envio de armas. Em nenhum dos casos, a Armênia recebeu um suporte conforme esperava-se, visto que, por ser membro do CSTO (aliança militar da qual Rússia e Armênia fazem parte), aguardava-se um maior apoio russo.

Desse modo, em 2023, o Azerbaijão lançou sua nova ofensiva contra a Armênia, levando a um fluxo migratório de quase toda a população local de Nagorno-Karabakh pelo temor à limpeza

étnica que poderiam sofrer (Olivo 2023). Mesmo a Armênia sendo membro da CSTO, e tendo solicitado ajuda à Rússia, principal membro da aliança, suas súplicas não foram correspondidas, demonstrando um possível abandono da Rússia à causa armênia (Chkhikvadze 2024). Os russos, até o momento, desde 2022, estão em confronto pesado contra a Ucrânia, com dificuldades para se dispor em outros conflitos no mundo. A invasão contra a Ucrânia fez criar um cenário favorável ao Azerbaijão, dando-lhe liberdade de agir em Nagorno-Karabakh. Com a reconquista de Nagorno-Karabakh pelos azeris em 2023, as forças armênias deixaram a região e a República de Artsakh foi programada para ser dissolvida em 2024 (Edwards 2023). Contudo, nas palavras de Samvel Shahramanyan, líder dos armênios de Artsakh, a dissolução não era verdade, afirmando que não seria válido o fim da república armênia na região e que os documentos para o seu encerramento eram “vazios”, trazendo de volta a reclamação do território como parte desse povo (Agence France-Presse 2023).

Em decorrência do abandono russo, os armênios têm se posicionado como críticos à Rússia, e buscaram mais recentemente nos EUA e na União Europeia maiores parcerias. A Armênia já manifestou interesse em se retirar da Aliança com a Rússia por julgá-la ineficiente. Mesmo antes dos confrontos de 2023, a população já havia se manifestado contra a Organização liderada pela Rússia, por não ter defendido a Armênia nos confrontos de 2020 e em escaramuças entre a Guerra de 2020 e o confronto mais recente, de 2023 (Euronews 2022).

Com isso, após a derrota na Guerra de 2020, o primeiro ministro armênio, Pashinyan, passou a assumir uma postura mais conciliatória com relação ao conflito, percebendo o cenário desfavorável em que se encontrava a Armênia. Com a derrota, o país perdeu seu potencial de barganha com o Azerbaijão, e teve de recuar em seu discurso, deixando de lado as reivindicações sobre a autodeterminação do povo de Karabakh, mantendo em pauta somente as questões religiosas e culturais do território (Gomes 2023).

Nesse contexto, no que tange à sua política externa, o presidente armênio, Pashinyan, almejava diversificar seus parceiros e mitigar a dependência econômica e energética russa. Para tanto, lançou planos de governo internos apoiados pela União Europeia, como o combate à corrupção. A política de aproximação com a União Europeia levantou suspeitas russas sobre os interesses europeus na região. Tais suspeitas podem ter levado a uma equidistância russa sobre os conflitos, e um desinteresse em responder aos pedidos de ajuda da Armênia (considerando-se isso somado ao fato da Guerra na Ucrânia), aos quais a Rússia respondeu com apenas um suporte no envio de armas em 2023. Pode-se interpretar a atuação alheia russa nesse momento como uma forma de reafirmar ao primeiro-ministro armênio a importância da Rússia para o país, desincentivando novos passos favoráveis à aproximação com o Ocidente. Dados o contexto e os desdobramentos da Guerra de 2020, entre 2024 e 2025 a Armênia viveu e vive um novo momento no conflito, mas enfrentando dilemas semelhantes envolvendo a dependência russa e a busca por novos aliados.

Após o Azerbaijão ter tomado os últimos territórios de disputa em Nagorno-Karabakh, em setembro de 2023, aproximadamente 95% da população que vivia na região fugiu, e as pressões internas sobre o governo armênio aumentaram. Depois de perder os territórios que restaram na região, e ter de lidar com o grande êxodo da população refugiada, Pashinyan buscou urgentemente novos aliados a fim de suprir a falta de apoio russo, tomando iniciativas como críticas públicas e exercícios militares conjuntos com os Estados Unidos e a França – esta, em especial, se mostrou bastante interessada na defesa armênia, e contrária à ofensiva em Artsakh.

A França possui uma grande comunidade armênia em seu país, com cerca de 300 mil habitantes dessa origem, oriundos do período do *Genocídio Armênio*. Essa população enxergava na França um apoiador de sua causa e, de fato, o país europeu prestou suporte à autodeterminação

dos armênios do Império Otomano nos momentos anteriores à Primeira Guerra Mundial. Durante a Grande Guerra, ainda houve uma divisão militar da França composta por soldados de origem armênia interessados em lutar contra o Império Otomano. A boa relação entre as comunidades franco-armênias permitiu o reconhecimento do *Genocídio Armênio* de 1917 em 2001 pelo Estado francês. Após a eclosão e os desenrolares da primeira Guerra de Nagorno-Karabakh, a França participou do Grupo de Minsk, objetivando finalizar a guerra, mas contou com críticas consecutivas do Azerbaijão, que julgava a França como demasiadamente alinhada à Armênia (Loureiro 2025, 80-84).

Visto isso, a posição francesa é demasiadamente pró-armênia em meio ao conflito, prestando suporte militar, humanitário e diplomático. O governo francês enviou sistemas de defesa aérea para o país do Cáucaso, extremamente úteis para defesa contra drones azeris. Para o ministro da defesa da Armênia, Suren Papikyan, "Assim como frequentemente em tempos difíceis, o povo armênio, em sua complexa situação política e militar, a França e os franceses estão do nosso lado, e por isso eu os agradeço infinitamente"<sup>3</sup> (Kayali e Gavin 2023).

Em contrapartida, o Azerbaijão alega que os ataques iniciados em setembro de 2023 fazem parte de uma operação antiterrorista que visa garantir a integridade territorial do país e a segurança de sua população. De acordo com o Ministro da Defesa do Azerbaijão, Hasanov Zakir, as operações militares têm como objetivo "desarmar e assegurar a retirada das formações de grupos armados armênios de nossos territórios". Porém, o início das "operações antiterroristas" não é por acaso, mas sim faz parte de um cálculo estratégico a respeito da atual conjuntura, que visa não só à defesa nacional, mas ao enfraquecimento da posição de barganha armênia. Com a vitória sobre a Armênia em 2020, ficou claro para o governo do Azerbaijão que se havia alcançado capacidades militares superiores às armênias.

<sup>3</sup> Tradução nossa, do original "As often in the difficult times of the Armenian people, in this complex political and military situation, France and the French people are at our side, and for that I thank you infinitely".

Entretanto, com o resfriamento das tensões, o governo azeri passou a suspeitar que a Armênia incluiria a região de Nagorno-Karabakh em um potencial acordo de paz e a bloquearia, como afirmou o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, em janeiro de 2023. Somado a isso, o Azerbaijão busca constantemente o equilíbrio de duas de suas relações exteriores mais complexas, com a Rússia ao norte e o Irã ao sul, o qual é de interesse do governo azeri pela presença de milhões de azeris no norte do Irã. Sua posição geográfica o coloca em uma posição difícil entre os dois países, além de por milênios sua população ter feito parte ora do Império Russo, ora do Império Persa. Esses dois atores externos frequentemente se aproveitam de instabilidades interna do governo azeri para exercerem algum tipo de influência. Assim, também é do interesse de Baku, por meio da retomada de Nagorno-Karabakh nas recentes operações, demonstrar resiliência e unidade territorial, uma vez que qualquer tropeço pode ser uma oportunidade de ação para seus vizinhos (Essen 2023).

Nesse sentido, cabe ressaltar a questão israelense e iraniana, que pode ainda se estender à situação do Cáucaso. O Estado de Israel é um dos apoiadores do Exército azeri, dando suporte à sua modernização na venda de drones por exemplo. Segundo estimativas do SIPRI<sup>4</sup>, entre 2017 e 2021, cerca de 60% dos envios de armas para o Azerbaijão foram feitos por Israel. O que se deve entender por esta proximidade não está relacionado a um apoio da integridade territorial do Azerbaijão por uma questão de justiça, nem mesmo a uma hostilidade a Armênia, mas sim a uma posição estratégica que os israelenses desejam conservar.

Como se sabe, há um conflito regional do Oriente Médio entre Irã e Israel, o qual se inflama cada vez mais com o passar dos anos. Assim, tendo em vista os acontecimentos recentes desde a eclosão da Guerra em Gaza, deve-se atentar a como Israel se planeja para sustentar um posicionamento mais vantajoso quando em comparação

ao Irã. Segundo Bem Aharon (2023), o envolvimento israelense em Nagorno-Karabakh não foi apenas um laboratório de teste de armamentos, mas também um modo de evitar ambições iranianas na região. Além disso, o autor ainda afirma que Israel, Azerbaijão e Turquia seriam um lado desse conflito, enquanto o outro estaria formado por Irã, Armênia e Rússia. Ademais, "Kamal Kharrazi, um importante conselheiro político do Supremo Líder (do Irã), expressou preocupações sobre o que ele chamou de presença israelense na República do Azerbaijão, que faz fronteira ao noroeste com o Irã" (Iran International 2025).

Contudo, em meio a esse cenário de disputa por sobrevivência, quem fica entre o fogo cruzado é, principalmente, o povo armênio de Artsakh. Com os ataques de setembro de 2023, mais de 100 mil armênios fugiram de Nagorno-Karabakh (entre 95% e 99% da população total), e atualmente buscam refúgio em território armênio. O êxodo do povo armênio, que apesar de ser em menor escala poderia ser comparável ao que ocorreu no *Genocídio Armênio* de 1917, foi precedido de cerca de nove meses de bloqueio por parte do governo do Azerbaijão, impedindo a entrada de bens essenciais, como medicamentos e alimentos. O governo armênio assumiu o compromisso de receber integralmente os refugiados, recebendo-os e os alocando em abrigos ao sul da capital, Yerevan. Além disso, o governo efetua o pagamento de auxílio para os antigos residentes de Nagorno-Karabakh, sendo o primeiro de \$ 250 e depois de \$ 185 mensais.

Entretanto, o governo armênio enfrenta crescente dificuldade de arcar com o pagamento desses auxílios e com a inclusão dos refugiados armênios. Yerevan tem recebido ajuda internacional para cobrir esses custos, mas ela tem sido insuficiente até o momento. A União Europeia aprovou o envio de 18 milhões de dólares para manutenção dos pagamentos feitos aos refugiados, mas o pagamento está atrasado por problemas burocráticos. Não obstante, a Agência da ONU para Refugiados, o ACNUR, contabilizou

<sup>4</sup> Stockholm International Peace Research Institute.

em outubro de 2023 que seriam necessários cerca de 98 milhões de dólares para cobrir devidamente os gastos com o recebimento e a integração do povo de Artsakh. Por fim, a Armênia tem utilizado o Conselho Internacional de Justiça (CIJ) como palco a fim de atrair a atenção internacional para o conflito. Na Corte Internacional de Justiça, o governo armênio acusa o Azerbaijão de promover uma campanha de racismo e limpeza étnica contra o povo armênio, consolidando o controle de Nagorno-Karabakh e erradicando qualquer traço de presença armênia em seu território.

### 3 Riscos e oportunidades: o saldo dos cálculos diplomáticos para o governo armênio

Com a contextualização histórica e conjuntural do conflito feita, é necessário que compreendamos agora quais são os potenciais desfechos para o governo armênio, levando em consideração o atual cenário. Entretanto, antes de chegarmos aos desfechos, devemos fazer um levantamento dos fatores favoráveis e desfavoráveis ao referido governo no momento, com o intuito de elucidar as possíveis conclusões para essa crise. Utilizar-se-á, para esse fim, o método de análise SWOT, no qual elencaremos, a partir da perspectiva armênia, suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente, que devem influenciar a resolução ou o agravamento do conflito em questão.

Quanto às forças, a diplomacia armênia tem demonstrado eficácia em levar o assunto da guerra como pauta em diversos países e órgãos internacionais. Tal conquista pode ser atrelada à presença de minorias armênias ao redor do mundo, relacionada à diáspora desse povo, o qual levanta a voz acerca da situação de seu país de descendência. A diáspora teve seu apogeu no *Genocídio Armênio* de 1915 e, em decorrência desse evento, os movimentos diaspóricos tendem a levar essa pauta humanitária do reconhecimento do genocídio (Loureiro 2025, 74). Nesse sentido, a Armênia tem usado de seu *soft power* para levar o assunto da guerra em Nagorno-Karabakh a outros países, tal qual fazia com

relação aos eventos dos massacres otomanos do século passado. No parlamento italiano, houve uma exposição fotográfica a respeito do êxodo forçado dos armênios de Artsakh, a qual contou com a presença do embaixador armênio, Tsovinar Hambardzumyan. Segundo Boltuc (2023), da *Special Eurasia*, "Informar os cidadãos e políticos italianos sobre a situação em Nagorno-Karabakh também pode impedir o governo italiano de estender sua cooperação com o Azerbaijão, um país que organizações não governamentais internacionais como a Freedom House ou Repórteres Sem Fronteiras classificaram como 'não livre' e um 'regime autoritário'".

Entretanto, as fraquezas estão pesando enormemente para a Armênia, sendo esse fato um motivador para o desenvolvimento deste presente trabalho. Do ponto de vista militar, o Azerbaijão possui cerca de 64 mil soldados em suas Forças Armadas, contra 43 mil armênios e, até 2022, um orçamento militar de 2,6 bilhões de dólares, enquanto o orçamento armênio foi, em 2024, de 1,4 bilhões de dólares (IISS 2025). Do ponto de vista econômico, o Azerbaijão também fica à frente, com cerca de US\$ 72 bilhões, enquanto seu vizinho armênio tem apenas US\$ 24 bilhões. Quanto à população, o Azerbaijão possui mais de 10 milhões de pessoas em seu país, enquanto a Armênia tem 3 vezes menos: cerca de 3 milhões de pessoas.

Além da disparidade militar, a Armênia deve buscar impedir que sua causa caia no esquecimento da mídia internacional, haja vista que sua sobrevivência pode depender do apoio e da comoção da sociedade internacional sobre o conflito. No que tange ao alicerce diplomático, o governo armênio também enfrenta o recente afastamento do CSTO, que pode custar pesadamente em relação a apoios rápidos e diretos em caso de ataques.

O isolamento geográfico também afeta a posição do país, uma vez que divide uma extensa fronteira com o Azerbaijão e com a Turquia, que apoia a causa azeri. A eclosão do conflito em Gaza, somada à estagnada guerra na Ucrânia, tem forçado a União Europeia e os Estados Unidos a

agirem em mais de uma frente, enviando apoio militar e humanitário para Israel e Ucrânia. Dessa forma, à medida que o Ocidente se esforça para apoiar ambos, sobra pouco espaço de ação para a Armênia, que, longe da Europa e dos Estados Unidos e cercada por seus inimigos, Turquia e Azerbaijão, não deve lograr sucesso com estes aliados.

Contudo, com relação às oportunidades, apesar das dificuldades em relação ao apoio ocidental, a Armênia pode passar a investir em uma parceria estratégica com o Irã. Como citado anteriormente neste artigo, existem pretensões israelenses sobre o conflito, que deseja colocar o Azerbaijão em uma zona de influência de Israel para adquirir um ponto estratégico no norte do Irã. De acordo com Mordechai Kedar (2025), ex-chefe de inteligência de Israel, em uma redação a JNS5, o Azerbaijão poderia ser descrito como o segundo maior parceiro do país judeu, e que, por exemplo, jamais criticou as ações do país com relação ao povo palestino, apesar de ser uma nação muçulmana xiita – na verdade, até mesmo suas relações econômicas cresceram após o início da guerra em 2023. Além disso, Kedar (2025) insinuou ao *Jerusalem Post*, de Israel, que seu país deveria também passar a apoiar a autodeterminação do povo azeri que vive no Irã, no chamado Azerbaijão do Sul, que possui a maior minoria étnica do Irã, com cerca de 20 milhões de azeris na região.

Portanto, se há interesse em futuramente Israel projetar-se no Azerbaijão, como um modo de poder hostilizar o Irã em uma posição mais estratégica, caberá à Armênia aproveitar tal oportunidade e alinhar-se ao Irã cada vez mais. Poder-se-ia inferir que o Azerbaijão não teria o interesse nesta empreitada contra o vizinho ao sul, que é maior, dando suporte à secessão do “Azerbaijão do Sul”; contudo, deve-se lembrar da posição de desvantagem histórica do Azerbaijão em relação ao Irã e à Rússia, já mencionada neste trabalho, e que a vitória em Nagorno-Karabakh representou uma demonstração de unidade na

região. Logo, também pode ser de interesse de Baku investir contra Teerã em um futuro não tão distante, justamente como uma maneira de reforçar sua presença livre da ingerência vizinha já constatada no passado, quando o Azerbaijão era objeto de disputa russo-persa. Conclui-se com Mamedov (2017, 22) que, “Apesar de próximo historicamente, culturalmente e religiosamente com o Azerbaijão, por conta das políticas do governo azeri pós soviético a partir de 2013, as relações Irã-azeris foram majoritariamente tensas, apesar das declarações de amizade. O Irã, não abertamente entretanto, tem apoiado a Armênia em seu conflito com o Azerbaijão, largamente por causa das políticas anti-Irã e pan-turquicas azeris, bem como suas reivindicações ao Azerbaijão iraniano”.

Sendo assim, o Irã se beneficiaria de uma Armênia forte e soberana, o que seria de interesse imediato do país, que, mais inclinado ao Irã, receberia suporte. Tal parceria já se mostra viável, tendo em vista que as relações comerciais entre as nações têm crescido desde 2019 até 2023. Segundo o Ministério de Assuntos Estrangeiros da Armênia (Politico 2024), a quantidade de volume comercializado foi dobrada entre esses anos, de 325 milhões para 612 bilhões. Ademais, Paradelo López (2024, 139) compartilha da ideia de colaboração iraniana e armênia ao reforçar que as influências turca e israelense no Cáucaso são preocupações iranianas, porém, com ressalvas após o último conflito de Nagorno-Karabakh.

Por fim, com relação às ameaças, a Armênia vem sendo extremamente ameaçada, tanto em decorrência dos acontecimentos passados quanto pelo que esses acontecimentos geraram. Por conta da derrota na Guerra de Nagorno-Karabakh, o país está cada vez mais cercado e teme-se uma invasão do Azerbaijão sobre a Armênia para unificar o território do Nakhichevan ao restante do país, pois esse enclave está apenas separado pela província de Syunik (ver Fig. 2), que antes ligava a Armênia à extinta República de Artsakh.

<sup>5</sup> Jewish National Syndicate.



Fig. 2 – Nakhichevan, Corredor de Zangezur e Nagorno-Karabakh, 2023a. Reuters.

Segundo o presidente azeri, Ilham Aliyev, construir um corredor que ligue o Azerbaijão ao Nakhichevan é essencial para segurança e para lograr metas econômicas da nação (Azertac 2022). O corredor mencionado pelo presidente do Azerbaijão costuma ser nomeado como Zangezur, que teria que passar por Syunik, território internacionalmente reconhecido como parte da Armênia. Em setembro de 2024, os iranianos solicitaram à Rússia que não prestasse suporte à criação do corredor de Zangezur, tendo em vista que o Irã perderia sua projeção à Europa, tendo ameaçada sua segurança (Falardo 2024).

Ademais, na fronteira ocidental da Armênia, encontra-se a Turquia, que no final das contas mais incentivou as Forças Armadas azeris com o envio e a venda de aparato militar, em especial drones. Tal situação preocupante pode colocar o atual apoio da sociedade internacional em

xeque, pois a geografia é de grande importância para este conflito e, entre os países ocidentais interessados em proteger a Armênia, nenhum está próximo o suficiente nem possui alguma boa rota para abastecimento, visto que o país não dispõe de saída ao mar.

#### 4 Conclusão

Para a seguinte conclusão, serão reanalisados os pontos vistos na matriz SWOT, a fim de compreender a margem de manobra que Yerevan possui em relação a Baku. Sendo assim, entende-se que a falta de apoio russo ao seu antigo aliado colocou os armênios em uma posição extremamente delicada, tendo em vista que ainda existem interesses em territórios internacionalmente reconhecidos como armênios. Não obstante, as vitórias azeris recentes, somadas a maior capacidade militar, populacional e econômica

do Azerbaijão, tornam a Armênia praticamente incapaz de defender-se sozinha, necessitando recorrer a novos parceiros.

A respeito de parcerias, a Rússia, no curto e no médio prazo, não aparenta possuir plenas capacidades de apoio direto, mesmo que façam parte do CSTO, uma vez que a Guerra da Ucrânia custou demasiadamente do poder bélico e humano russo, além de o país estar com seus esforços totalmente voltados àquela parte da Europa no momento. Assim, o Ocidente demonstrou interesse em apoiar o país, o que o retiraria da esfera de influência russa e asseguraria, além da Geórgia, um ponto de apoio ocidental no Cáucaso, flanco sul da Rússia. Contudo, o apoio dos Estados Unidos e de países europeus, como a França, não aparenta ser promissor no médio prazo do modo como a Armênia precisaria, visto que a geografia condiciona o isolamento do país, cercado por Turquia e Azerbaijão, em relação ao Ocidente. Apesar de os esforços diplomáticos armênios serem uma força, os países do Atlântico Norte estão, assim como a Rússia, focados em prestar seus esforços à Ucrânia, e a Israel, no caso dos Estados Unidos. Assim, poucos países têm como de fato apoiar a Armênia militarmente e diplomaticamente ao mesmo tempo, mas pode haver apoio ao sul do país do Cáucaso.

Na verdade, há uma tendência, conforme se analisou ao longo do artigo, para que de fato Teerã apoie a Armênia, visto que faz fronteira com o país, exatamente na província de Syunik, ameaçada pelo Azerbaijão. Conforme foi disposto neste trabalho, o Azerbaijão e o Irã possuem intrigas, que ainda não se agravaram, mas que têm a capacidade de aumentar pela presença de Israel no país dos azeris. Dessa forma, como Israel está, aos poucos, muito próximo do Irã ao norte, levando em conta as perdas iranianas recentes no Levante, na Síria, em Gaza e do Hezbollah, os esforços iranianos poderão concentrar-se agora em defender-se, de modo mais reativo, focando em suas fronteiras e, desse modo, focando no Azerbaijão. A disputa pelo corredor de Zangezur ilustra um conflito de interesses, não apenas de Yerevan e Baku, mas também de Teerã e Baku,

uma vez que a falta de conexão plena com a Armênia dificulta a posição do Irã no Cáucaso. Ademais, interesses em uma autodeterminação do Azerbaijão do Sul poderão estar na mira de países como Israel, conforme também fora citado no texto; junto a um crescente nacionalismo azeri, graças às vitórias militares recentes, poderão concretizar-se em reivindicações declaradas do Azerbaijão com relação a territórios iranianos.

Portanto, tendo em vista que há a necessidade de a Armênia buscar aliados, pode-se afirmar que o país mais propenso a oferecer uma aliança duradoura, capacitada e interessada em defender seu aliado é o Irã. Convencer o Irã a prestar esse apoio não seria de extrema dificuldade, uma vez que a disputa Israel-Irã poderá levar a um conflito por procuração pelos interesses de ambos no Cáucaso. Logo, dar início a conversações sobre parcerias no setor de defesa aparenta ser a melhor opção ao país; mas a Armênia não deveria abandonar as iniciativas de paz em relação ao Azerbaijão, pois, neste momento, deseja manter sua integridade territorial. Assim, as iniciativas de diálogo, unidas à colaboração defensiva com o Irã, aparentam representar um caminho mais seguro, além de que, no longo prazo, após a Guerra da Ucrânia e uma reestruturação do poder russo, a Armênia poderá lograr uma reconciliação com seu antigo aliado, tendo em vista a importância da região como um ponto de acesso ao Oriente Médio ou à Europa.

## Referências

Agence France-Presse. 2023. "Karabakh Dissolution Not Valid, Says Separatist Leader". *The Moscow Times*. <https://www.themoscowtimes.com/2023/12/22/karabakh-dissolution-not-valid-says-separatist-leader-a83541>.

Al Jazeera. 2023a. "Azerbaijan and ethnic Armenian forces reach Nagorno-Karabakh ceasefire deal". <https://www.aljazeera.com/news/2023/9/20/azerbaijan-and-ethnic-armenian-forces-reach-nagorno-karabakh-ceasefire-deal>.

Al Jazeera. 2023b. "Nagorno-Karabakh updates: Hundreds rally in Armenian capital after truce". <https://www.aljazeera.com/news/liveblog/2023/9/20/azerbaijan-armenia-live-military-offensive-continues-in-nagorno-karabakh>.

Azertac. 2022. "Baku Hosted International Conference under the Motto 'Along the Middle Corridor: Geopolitics, Security and Economy'". <https://azertag.az/en/xeber/2385295>.

Ben Aharon, Eldad. 2023. "Why Israel Backs Azerbaijan in Nagorno-Karabakh Conflict: It's Not About Armenia". *PRIF Blog*. <https://blog.prif.org/2023/03/29/why-israel-backs-azerbaijan-in-nagorno-karabakh-conflict-it-s-not-about-armenia/>.

Boltuc, Silvia. 2023. "Nagorno-Karabakh and Armenian Cultural Diplomacy in Italy". *Special Eurasia*. <https://www.specialeurasia.com/2023/11/30/nagorno-karabakh-italy-armenia/>.

Chkhikvadze, Ani. 2024. "Nagorno-Karabakh Losses Destroyed Armenia's Faith in Moscow". *Foreign Policy*. <https://foreignpolicy.com/2024/03/16/armenia-nagorno-karabakh-russia-alliances-war/>.

Cornell, Svate. 1999. *The Nagorno-Karabakh Conflict*. Department of East European Studies.

Department of State. 2023. "Background Briefing on the Nagorno-Karabakh Conflict. U.S". <https://2009-2017.state.gov/r/pa/prs/ps/2016/05/257263.htm>.

Duarte, Carolina, Lawrence P. Etkin, Marilyn M. Helms, e Michael S. Anderson. 2006. "The Challenge of Venezuela: A SWOT Analysis". *Competitiveness Review: An International Business Journal* 16 (3/4): 233-47. <https://doi.org/10.1108/10595420610818857>.

Edwards, Christian. 2023. "República de Nagorno-Karabakh deixará de existir em 2024; entenda". *CNN Brasil*. <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/republi-ca-de-nagorno-karabakh-deixara-de-existir-em-2024>.

Essen, Hugo. 2023. *Azerbaijan's Uncertain Geopolitical Rise in a South Caucasus*. Sceeus.

Euronews. 2022. "Protesto em Erevan contra Organização do Tratado de Segurança Coletiva". <https://pt.euronews.com/2022/09/19/protesto-em-erevan-contra-organizacao-do-tratado-de-seguranca-coletiva>.

Euronews. 2024. "Stoltenberg: 'NATO apoia soberania e integridade territorial da armênia'". <https://pt.euronews.com/2024/03/19/stoltenberg-nato-apoia-soberania-e-integridade-territorial-da-armenia>.

Falardo, Pedro. 2024. "Disputa sobre o Corredor de Zangezur motiva confronto atípico entre Irão e Rússia". *CNN Portugal*. <https://cnnportugal.iol.pt/corredor-de-zangezur/irao/disputa-sobre-o-corredor-de-zangezur-motiva-confronto-atipico-entre-irao-e-russia/20240906/66db2ea3d34e94b82904e42d>.

Gigova, Radina, Martin Goillandeau, e Hafsa Khalil. 2023. "Primeiro-ministro da Armênia critica Rússia em meio a conflito com Azerbaijão". <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/primeiro-ministro-da-armenia-critica-russia-em-meio-a-conflito-com-azerbaijao/>.

Gomes, João. 2023. "O Conflito no Nagorno-Karabakh – Análise do Status Quo Após a Guerra de 2020". *Nação e Defesa* (164): 71-94.

International Institute for Strategic Studies (IISS). 2025. *The Military Balance 2025: The Annual Assessment of Global Military Capabilities and Defence Economics*. Routledge.

Iran International. 2025. "Iran Expresses Concern About Israel's Presence in Azerbaijan". <https://www.iranintl.com/en/202502029415>.

Kayali, Laura, e Gabriel Gavin. 2023. "France Sends Weapons to Armenia Amid Fears of New Conflict with Azerbaijan". *Politico*. <https://www.politico.eu/article/france-armenia-fear-conflict-azerbaijan-nagorno-karabakh-zangezur/>.

Kedar, Mordechai. 2025. "Why Azerbaijan Is Important for Israel's Security". *JNS.org*. <https://www.jns.org/why-azerbaijan-is-important-for-israels-security/>.

Loureiro, Heitor. 2025. *Genocídio Armênio: História e Disputas Políticas no Presente*. Organizado por Icles Rodrigues. Juruá.

Mamedov, Eldar. 2017. *The New Geopolitics of South Caucasus: Prospects for regional cooperation and conflict resolution*. Editado por Shireen T. Hunter. Lexington Books.

Olivo, Camila. 2023. "Podcast: Nagorno-Karabakh Pode Ter Limpeza Étnica Após Vitória de Azerbaijão". *CNN Brasil*. <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/podcast-nagorno-karabakh-pode-ter-limpeza-etnica-apos-vitoria-de-azerbaijao/>.

Paradela López, Miguel. 2024. "Russia's Deterrence Strategy in Nagorno Karabakh: Implications for the Ukraine Invasion". *Austral: Brazilian Journal of Strategy & International Relations* 13 (26): 120-42.

Pashinyan, Nikol. 2022. "Prime Minister Nikol Pashinyan's speech at the National Assembly during the discussion of the performance report of the Government Action Plan for 2021". <https://web.archive.org/web/20220414071601/https://www.primeminister.am/en/statements-and-messages/item/2022/04/13/Nikol-Pashinyan-Speech/>.

Politico. 2024. "Armenia's EU dream faces a big obstacle: The Russian army". <https://www.politico.eu/article/armenia-eu-dream-membership-russia-army-obstacle/>.

Reuters. 2023a. "Azerbaijani and Turkish leaders hold talks, eye land corridor via Armênia". <https://www.reuters.com/world/azerbaijani-turkish-leaders-hold-talks-eye-forging-land-corridor-via-armenia-2023-09-25/>.

Reuters. 2023b. "Explainer: Nagorno-Karabakh: tensions between Armenia and Azerbaijan explained". <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/nagorno-karabakh-tensions-between-armenia-azerbaijan-explained-2023-09-20/>.

Wezeman, Pieter D., Alexandra Kuimova, e Jordan Smith. 2021. "Arms Transfers to Conflict Zones: The Case of Nagorno-Karabakh". *Stockholm International Peace Research Institute*. <https://www.sipri.org/commentary/topical-background/2021/arms-transfers-conflict-zones-case-nagorno-karabakh>.

Xavier, João Guilherme Zimmer. 2015. A Política Externa da Rússia: O Referendo da Criméia e os Efeitos na Região do Nagorno-Karabakh. *Conjuntura Global* 4 (3): 296-304. file:///C:/Users/erik/Downloads/ludi\_culpi.+45302-171689-1-CE%20(3).pdf.

---

### **Erik Saldanha Espíndola**

Estudante de Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

---

### **Endereço para correspondência**

**ERIK SALDANHA ESPÍNDOLA**

[erikespindola@gmail.com](mailto:erikespindola@gmail.com)

*Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*